



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



RAFAEL CAMILO DE PAULA

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA PMGO SOBRE
DIREITOS HUMANOS E POLICIAMENTO OSTENSIVO**

GOIÂNIA-GO

2025

RAFAEL CAMILO DE PAULA

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA PMGO SOBRE
DIREITOS HUMANOS E POLICIAMENTO OSTENSIVO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Alan Kardec Nogueira Junior.

GOIÂNIA-GO

2025

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DA PMGO SOBRE DIREITOS HUMANOS E POLÍCIAMENTO OSTENSIVO

THE INFLUENCE OF THE MEDIA ON THE PERCEPTION OF PMGO STUDENTS ABOUT HUMAN RIGHTS AND OVERT POLICING

Rafael Camilo de Paula¹
Alan Kardec Nogueira Junior²

Resumo

A interação entre mídia e segurança pública no Brasil configura um campo relevante para compreender como as narrativas midiáticas moldam a percepção dos alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás (PMGO) sobre policiamento ostensivo e direitos humanos. O objetivo geral foi investigar como a mídia influencia a percepção dos alunos acerca da relação entre policiamento ostensivo e direitos humanos, com objetivos específicos voltados a identificar narrativas midiáticas predominantes, avaliar sua influência no uso da força, compreender os princípios de direitos humanos e analisar atitudes em relação à interação comunitária. A metodologia empregada foi quantitativa, descritiva e exploratória, utilizando questionários aplicados a 71 alunos, complementada por revisão bibliográfica. Os resultados indicam que 70,4% dos alunos acompanham notícias frequentemente ou sempre, com 52,1% identificando narrativas críticas por abusos como predominantes. Contudo, 56,3% discordam da influência da mídia sobre o uso da força, e 67,6% consideram que ela não reflete a realidade do policiamento. A legitimidade do uso da força é reconhecida por 60,6%, enquanto 55,0% discordam que a mídia contribui para a compreensão dos direitos humanos, com 60,6% destacando violações como foco principal. A interação com a comunidade é percebida como mais hostil por 39,4%. Conclui-se que a formação na PMGO parece mitigar o impacto das narrativas midiáticas, mas a predominância de representações críticas pode dificultar a construção de uma relação positiva com a comunidade, demandando estratégias pedagógicas que promovam reflexão crítica.

Palavras-chave: Mídia; Policiamento Ostensivo; Direitos Humanos; Polícia Militar.

Abstract

The interaction between media and public security in Brazil constitutes a significant field for understanding how media narratives shape the perceptions of students at the Goiás Military Police Academy (PMGO) regarding overt policing and human rights. The general objective was to investigate how the media influences students' perceptions of the relationship between overt policing and human rights, with specific objectives aimed at identifying prevalent media narratives, assessing their influence on the use of force, understanding human rights principles, and analyzing attitudes toward community interaction. The methodology adopted was quantitative, descriptive, and exploratory, using questionnaires applied to 71 students, complemented by a literature review. The results show that 70,4% of students frequently or always follow news, with 52,1% identifying critical narratives about abuses as predominant. However, 56,3% disagree that the media influences their views on the use of force, and 67,6% believe it does not reflect the reality of policing. The legitimacy of the use of force is

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: kamiloel@hotmail.com. Telefone: (62) 9 9331-0430.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Ensino Musical Escolar, Especialista em Docência do Ensino Superior. Email: alanjrtr@live.com, (62) 985858642.

acknowledged by 60,6%, while 55,0% disagree that the media contributes to understanding human rights, with 60,6% highlighting violations as the main focus. Community interaction is perceived as more hostile by 39,4%. It is concluded that PMGO training appears to mitigate the impact of media narratives, but the prevalence of critical representations may hinder the establishment of positive community relations, requiring pedagogical strategies that foster critical reflection.

Keywords: Media; Overt Policing; Human Rights; Military Police.

1 INTRODUÇÃO

A interação entre mídia e segurança pública no Brasil constitui um campo de análise fundamental para a compreensão das dinâmicas que moldam a percepção social e institucional acerca da atuação policial, especialmente no que se refere ao policiamento ostensivo e sua relação com os direitos humanos. A mídia, enquanto principal canal de disseminação de informações, atua na construção da opinião pública, influenciando diretamente a imagem da polícia e os imaginários que cercam sua função na sociedade.

No contexto brasileiro, caracterizado por elevados índices de violência e por intensos debates sobre o uso da força, as narrativas midiáticas frequentemente alternam entre a exaltação da polícia como garantidora da ordem e a denúncia de abusos de autoridade, configurando um cenário ambivalente que impacta tanto a legitimidade da instituição quanto a formação dos futuros agentes (Costa; Silva, 2018). Esse dualismo narrativo torna-se ainda mais relevante quando considerado o processo formativo dos alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás (PMGO), cuja percepção sobre direitos humanos e policiamento ostensivo pode ser significativamente influenciada por tais representações.

Estudos como os de Santos (2019) e Santana e Mendes (2023) apontam que a cobertura jornalística de eventos policiais, ao enfatizar confrontos ou excessos, pode reforçar estereótipos negativos ou, inversamente, justificar práticas que priorizam os fins em detrimento dos meios, potencialmente em desalinhamento com os preceitos de direitos humanos (Silva, 2021). Diante disso, indaga-se: como a mídia influencia a percepção dos alunos da PMGO sobre o equilíbrio entre policiamento ostensivo e o respeito aos direitos humanos? Essa questão assume relevância em um momento em que a PMGO busca consolidar uma formação que alinhe suas práticas às exigências éticas e jurídicas de um Estado democrático.

A justificativa deste estudo repousa na necessidade de compreender o impacto da mídia na formação da identidade profissional dos alunos da PMGO, considerando que as representações midiáticas podem moldar atitudes e valores que se refletirão na prática policial.

Em um contexto de polarização sobre o papel da polícia, a exposição a narrativas que oscilam entre a glorificação e a crítica pode condicionar uma visão utilitarista ou, ao contrário, uma postura mais reflexiva sobre o uso da força e a interação com a comunidade.

O problema de pesquisa emerge da exposição desses alunos às narrativas midiáticas que, ora legitimam ações repressivas como indispensáveis à segurança pública, ora destacam violações de direitos humanos, gerando questionamentos sobre como tais influências afetam o equilíbrio entre o uso da força e o respeito aos princípios democráticos. O objetivo geral desta pesquisa é analisar o impacto da mídia na construção da percepção dos alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás sobre a relação entre policiamento ostensivo e direitos humanos.

Os objetivos específicos abrangem: identificar as principais narrativas midiáticas sobre policiamento ostensivo e direitos humanos às quais os alunos estão expostos durante a formação; avaliar como essas narrativas influenciam a percepção acerca do uso legítimo da força; examinar a relação entre a exposição à mídia e a compreensão dos princípios de direitos humanos aplicados à atuação policial; e verificar se a percepção moldada pela mídia reflete-se nas atitudes dos alunos em relação à interação com a comunidade. A metodologia adota uma abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, complementada por revisão de literatura, utilizando questionários estruturados aplicados a cerca de 30 alunos, com análise estatística e categorização qualitativa.

2 REVISÃO TEÓRICA

Costa e Silva (2018) afirmam que a mídia exerce um papel significativo na maneira como as pessoas no Brasil entendem a polícia e a segurança pública, especialmente quando se fala do trabalho ostensivo e dos direitos humanos. Os meios de comunicação, como televisão, jornais e redes sociais, não apenas trazem notícias, mas também ajudam a formar opiniões sobre o que a polícia faz e como ela é vista pela sociedade e isso não é algo pequeno para os alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás (PMGO), que estão aprendendo a ser policiais e podem acabar levando em conta o que veem ou ouvem na mídia. O argumento aqui é que essas mensagens não são só informações passageiras; elas entram na cabeça dos futuros agentes e podem mudar a forma como eles pensam sobre o serviço que vão prestar.

Soares (2017) sugere que o que a mídia mostra sobre a polícia nem sempre é igual. Às vezes, as notícias pintam a polícia como a solução para os problemas de violência, destacando operações que prendem criminosos ou acabam com tiroteios. Outras vezes, elas apontam falhas

graves, como abusos contra os direitos das pessoas, mostrando casos em que a polícia foi longe demais.

Chaves (2014) acredita que essa mistura de ideias pode deixar os alunos da PMGO sem saber ao certo o que esperar do trabalho deles. Será que devem usar a força para resolver tudo, como algumas reportagens sugerem, ou precisam tomar cuidado para não passar dos limites, como outras mostram? Santos (2019) diz que muitas notícias elogiam a polícia por manter a ordem, dando destaque a ações fortes contra o crime. Isso pode fazer os alunos acharem que usar a força é algo normal e até esperado no dia a dia do policiamento ostensivo.

Mingardi (2021) observa que em lugares como São Paulo, a mídia costuma falar bastante sobre os erros da polícia, como casos de violência que terminam em mortes ou agressões. Essas histórias criam uma imagem ruim, mostrando a polícia como algo que assusta mais do que protege. Ramos e Musumeci (2019) explicam que no Rio de Janeiro, as reportagens também mostram tiroteios em favelas, às vezes apoiando a polícia por enfrentar o crime, mas outras vezes criticando por causa dos moradores que sofrem com isso.

Fernandes (2020) acrescenta que em cidades menores, como Macapá, a mídia local geralmente apresenta a polícia como uma força importante, mas quase não fala sobre como essas ações afetam os direitos das pessoas. O ponto é que essas diferenças nas notícias podem fazer os alunos da PMGO pensarem que o trabalho ostensivo muda dependendo do lugar, e isso pode bagunçar a cabeça deles enquanto estão aprendendo.

Caldeira (2021) argumenta que em São Paulo, as notícias ligam o policiamento ostensivo à luta contra o crime nas periferias, mas também mostram como isso separa ainda mais as pessoas ricas das pobres. Ela diz que a mídia dá muita atenção às operações da polícia, mas nem sempre explica o que acontece com quem vive nesses lugares. Oliveira e Silva (2020) concordam que as histórias sobre a polícia não são as mesmas em todo o Brasil. Em algumas cidades, o policiamento ostensivo aparece como algo forte e necessário, enquanto em outras é visto como um problema por causa dos erros. Para os alunos da PMGO, isso pode criar a ideia de que a força é mais aceitável em alguns momentos do que em outros, dependendo do que eles veem na televisão ou leem no celular.

Costa e Oliveira (2022) mostram que a mídia muda como as pessoas enxergam a polícia ao destacar casos de violência policial, como tiroteios ou abusos contra cidadãos. Eles acreditam que essas reportagens fazem o público pensar que a polícia é sempre agressiva, o que pode assustar ou até irritar quem assiste. Silva (2021) pensa que essas histórias podem levar os alunos da PMGO a acharem que o mais importante é acabar com o crime, mesmo que isso signifique esquecer os direitos das pessoas.

Rodrigues (2007) diz que a mídia às vezes dá mais espaço aos problemas do que às coisas boas que a polícia faz, como ajudar a comunidade ou resolver situações sem violência e isso pode fazer os futuros policiais da PMGO acreditarem que o trabalho deles é só lidar com o lado ruim que aparece nas notícias, em vez de ver o quadro todo.

Santana e Mendes (2023) explicam que quando a mídia fala sobre direitos humanos, ela geralmente aponta os erros da polícia, como casos de violência ou preconceito. Eles dizem que isso é comum no Brasil, onde as notícias mostram mais os abusos do que as vezes em que a polícia respeita as pessoas. Ramos e Musumeci (2019) acreditam que essa visão deixa de fora as histórias de policiais que fazem um trabalho direito, o que torna mais difícil para os alunos da PMGO entenderem como juntar segurança com direitos humanos. Caldeira (2021) acha que, por causa disso, os futuros agentes podem acabar pensando que cuidar dos direitos das pessoas não é tão importante quanto manter a ordem nas ruas.

Soares (2017) sugere que as notícias simplificam demais os problemas, mostrando a segurança como algo que não combina com justiça. Ele diz que isso pode confundir quem está aprendendo a ser policial, porque as ideias não ficam claras. Chaves (2014) acredita que o que os alunos da PMGO veem na mídia pode mudar como eles pensam em trabalhar com a comunidade. Santos (2019) observa que reportagens que elogiam a polícia podem fazer os alunos acharem que usar a força é sempre a melhor saída, mesmo quando estão lidando com as pessoas no dia a dia.

Silva (2021) pensa que as críticas da mídia podem ter dois lados. Por um lado, elas podem fazer os alunos ficarem na defensiva, sentindo que a polícia é sempre mal vista. Por outro, podem ajudar eles a pensar mais sobre o que é certo ou errado no trabalho policial. Fernandes (2020) nota que em muitos lugares a mídia mostra os cidadãos como se fossem inimigos da polícia, o que pode levar os futuros agentes a tratarem a comunidade com desconfiança, em vez de tentar criar um laço de confiança. Mingardi (2021) diz que isso depende de como cada aluno entende o que vê, mas que a mídia tem uma força grande para mexer com essas ideias.

Costa e Silva (2018) concordam que a mídia mistura coisas diferentes, elogiando a polícia em alguns momentos e apontando falhas em outros. Santana e Mendes (2023) dizem que isso acontece muito no Brasil, onde as notícias podem tanto apoiar o uso da força quanto pedir mais respeito aos direitos das pessoas. Oliveira e Silva (2020) acreditam que essas mensagens ajudam a formar o que os futuros policiais pensam do trabalho deles, seja aceitando a força como algo comum ou tentando encontrar um jeito mais justo de agir.

Rodrigues (2007) acha que um problema é que a mídia nem sempre mostra o lado bom da polícia, como quando ela ajuda as pessoas ou resolve problemas sem briga. Isso pode fazer

os alunos da PMGO pensarem que só o lado ruim importa, o que não é justo com o trabalho todo que eles vão fazer. Soares (2017) acredita que isso cria um desafio para quem está aprendendo, porque eles precisam decidir o que seguir entre tantas ideias diferentes que aparecem nas notícias.

Costa e Oliveira (2022) mostram que os alunos da PMGO, vendo tantas reportagens diferentes, podem acabar com ideias que juntam o que é certo com o que parece mais fácil no trabalho policial. Eles dizem que às vezes as notícias mostram tiroteios como algo normal, o que pode fazer os alunos acharem que a força é o caminho mais simples. Mingardi (2021) observa que as críticas da mídia também podem ajudar os alunos a pensar mais sobre os direitos das pessoas, mas às vezes só fazem eles se sentirem atacados por todo mundo.

Caldeira (2021) sugere que a formação na PMGO precisa ensinar os alunos a lidar com essas ideias que vêm da mídia. Ela diz que é importante mostrar como trabalhar com força quando precisa, mas sem esquecer o respeito às pessoas. Fernandes (2020) concorda que isso ajuda os futuros agentes a saberem tratar a comunidade de um jeito que mistura segurança com justiça, sem deixar um lado apagar o outro.

Chaves (2014) acredita que as notícias podem fazer os alunos aceitarem a força como algo comum ou começarem a questionar o que veem, dependendo do que mais chama a atenção deles. Santana e Mendes (2023) dizem que o ensino na PMGO tem que ajudar os alunos a entender essas mensagens da mídia e escolher um caminho que respeite as pessoas e a lei ao mesmo tempo. Santos (2019) acha que, sem esse cuidado, os futuros policiais podem acabar seguindo só o que parece mais forte nas notícias, como usar a força sem pensar muito.

Silva (2021) observa que a mídia às vezes mostra a polícia como algo que assusta, o que pode fazer os alunos da PMGO ficarem com medo de errar ou acharem que precisam ser duros para serem respeitados. Rodrigues (2007) pensa que isso é um problema porque as notícias nem sempre contam a história toda, deixando de fora o trabalho que a polícia faz para ajudar as pessoas. Soares (2017) diz que isso pode deixar os alunos sem saber o que é mais importante no trabalho deles, se é manter a ordem ou cuidar dos direitos de todos.

Diante desse contexto fica claro que as notícias podem fazer eles aceitarem a força como algo normal ou começarem a pensar mais sobre o que é justo, dependendo do que veem mais. O ensino na PMGO precisa ajudar os alunos a entender essas ideias e escolher um jeito de trabalhar que junta segurança com respeito, para que eles façam um serviço bom para a comunidade e para a lei.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, complementada por uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar o impacto da mídia na percepção dos alunos da Academia da Polícia Militar de Goiás (PMGO) sobre a relação entre policiamento ostensivo e direitos humanos. Primeiramente uma revisão de literatura será conduzida para contextualizar as narrativas midiáticas sobre policiamento ostensivo e direitos humanos, analisando estudos acadêmicos e publicações relevantes que abordem a relação entre mídia e polícia no Brasil.

O universo da pesquisa abrange os alunos em formação na Academia da PMGO, com uma amostra estimada de aproximadamente 30 respondentes, selecionados por conveniência em função da acessibilidade e da disponibilidade durante o período formativo. A coleta de dados será realizada por meio de questionários estruturados, elaborados em formato digital via Google Forms e abordará a exposição dos alunos às narrativas midiáticas, suas percepções sobre o uso da força no policiamento ostensivo, a compreensão dos princípios de direitos humanos e as atitudes em relação à interação comunitária, alinhando-se aos objetivos específicos do estudo.

Essa metodologia garante a reprodutibilidade do estudo, detalhando os procedimentos e instrumentos utilizados, e fornece uma base para compreender o impacto da mídia na formação da percepção dos alunos da PMGO, contribuindo para o aprimoramento do ensino policial militar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa foi composta por 71 alunos em formação na PMGO, dos quais 54 (76,1%) estão na academia há menos de 3 meses, 6 (8,5%) entre 3 e 6 meses, e 11 (15,5%) há mais de 6 meses, refletindo uma predominância de alunos em estágio inicial. Quanto à exposição à mídia, 29 (40,8%) acompanham notícias sobre a atuação policial frequentemente, 21 (29,6%) sempre, 13 (18,3%) às vezes, 6 (8,5%) raramente e 2 (2,8%) nunca, indicando um alto nível de contato com informações midiáticas.

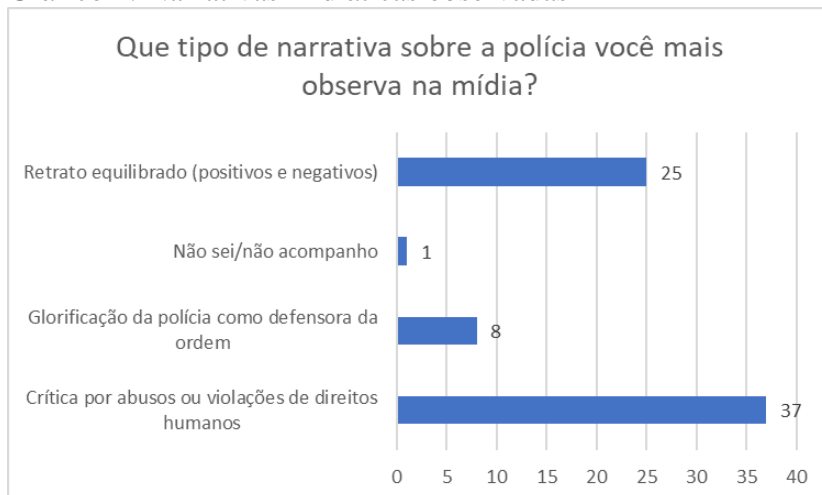
As narrativas mais observadas são críticas por abusos ou violações de direitos humanos, citadas por 37 (52,1%) alunos, seguidas por retratos equilibrados (positivos e negativos) para 25 (35,2%), glorificação da polícia como defensora da ordem para 8 (11,3%), e 1 (1,4%) que não soube responder. A impressão geral sobre as notícias é negativa para 19 (26,8%) e muito negativa

para 9 (12,7%), neutra para 16 (22,5%), positiva para 17 (23,9%) e muito positiva para 10 (14,1%).

Costa e Silva (2018) apontam que a mídia exerce uma influência significativa na formação da opinião pública sobre a atuação policial, o que se aplica aos alunos da PMGO, considerando que 70,4% acompanham notícias frequentemente ou sempre. Santana e Mendes (2023) observam que narrativas críticas predominam na cobertura jornalística brasileira, um padrão refletido na percepção de 52,1% dos alunos que identificam críticas por abusos como a narrativa mais comum. Soares (2017) sugere que essa exposição a mensagens ambivalentes pode gerar confusão entre a legitimidade da força e a necessidade de respeitar os direitos humanos, um aspecto que será explorado nas seções seguintes.

A predominância de narrativas midiáticas observadas pelos alunos, conforme apresentada no Gráfico 1, mostra que 52,1% identificam críticas por abusos ou violações de direitos humanos, 35,2% retratos equilibrados, 11,3% glorificação da polícia, e 1,4% não souberam responder indicando o peso das narrativas críticas na exposição dos alunos, influenciando potencialmente suas percepções sobre o policiamento.

Gráfico 1: Narrativas midiáticas observadas



Fonte: O Autor (2025).

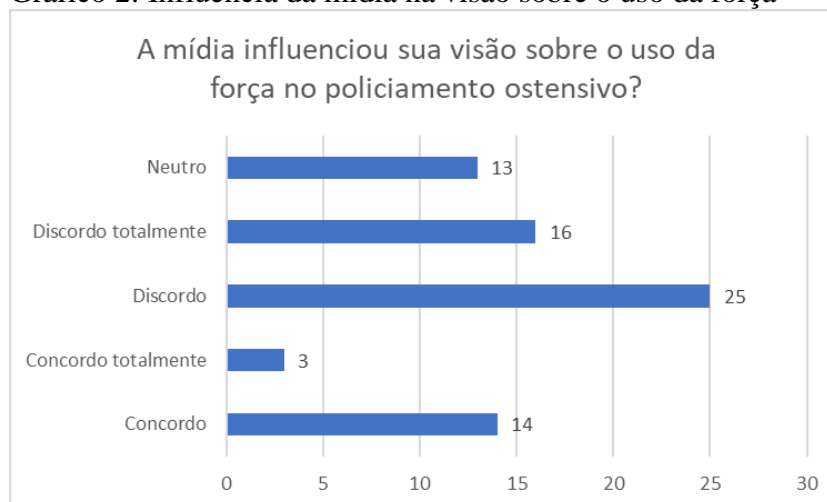
A influência da mídia na visão dos alunos sobre o uso da força no policiamento ostensivo é limitada. Dos respondentes, 15 (21,1%) discordam totalmente que a mídia tenha influenciado sua visão, 25 (35,2%) discordam, 16 (22,5%) são neutros, 12 (16,9%) concordam e 3 (4,2%) concordam totalmente. Sobre a reflexão da realidade do uso da força na mídia, 23 (32,4%) discordam totalmente, 25 (35,2%) discordam, 11 (15,5%) são neutros, 10 (14,1%) concordam e 2 (2,8%) concordam totalmente. Quanto à legitimidade do uso da força após

acompanhar a mídia, 34 (47,9%) o consideram geralmente legítimo, 9 (12,7%) sempre legítimo, 22 (31,0%) dizem que depende da situação, 3 (4,2%) o veem como geralmente ilegítimo e 3 (4,2%) como sempre ilegítimo.

Silva (2021) argumenta que narrativas midiáticas que destacam a violência policial podem levar os alunos a priorizarem a repressão em detrimento dos direitos humanos, mas a discordância de 56,3% dos respondentes sobre a influência da mídia sugere que a formação na PMGO pode estar mitigando esse impacto. Mingardi (2021) observa que a ênfase em abusos policiais na mídia, percebida por 52,1% dos alunos, pode distorcer a realidade do policiamento, o que se alinha com 67,6% que discordam que a mídia reflete a prática ostensiva. Ramos e Musumeci (2019) indicam que narrativas críticas podem dificultar a compreensão equilibrada do uso da força, mas a percepção de 60,6% dos alunos de que a força é geralmente ou sempre legítima aponta para uma visão que pode ser mais influenciada pela formação do que pela mídia.

A distribuição das respostas sobre a influência da mídia na visão do uso da força, conforme apresentada no Gráfico 2, mostra que 21,1% dos alunos discordam totalmente, 35,2% discordam, 22,5% são neutros, 16,9% concordam e 4,2% concordam totalmente.

Gráfico 2: Influência da mídia na visão sobre o uso da força



Fonte: O Autor (2025).

A percepção de que o uso da força mostrado na mídia reflete a realidade do policiamento ostensivo, ilustrada no Gráfico 3, revela que 32,4% discordam totalmente, 35,2% discordam, 15,5% são neutros, 14,1% concordam e 2,8% concordam totalmente onde a alta taxa de discordância (67,6%) sugere que os alunos enxergam uma desconexão entre as representações midiáticas e a prática real do policiamento.

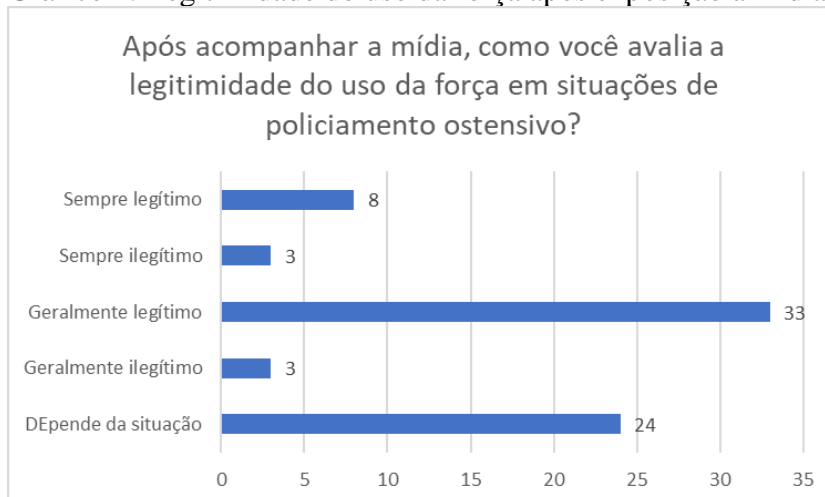
Gráfico 3: Reflexo da realidade do uso da força na mídia



Fonte: O Autor (2025).

A avaliação da legitimidade do uso da força após a exposição à mídia, conforme apresentada no Gráfico 4, indica que 47,9% dos alunos o consideram geralmente legítimo, 12,7% sempre legítimo, 31,0% dizem que depende da situação, 4,2% o veem como geralmente ilegítimo e 4,2% como sempre ilegítimo, indicando 60,6% reconhecem a legitimidade.

Gráfico 4: Legitimidade do uso da força após exposição à mídia



Fonte: O Autor (2025).

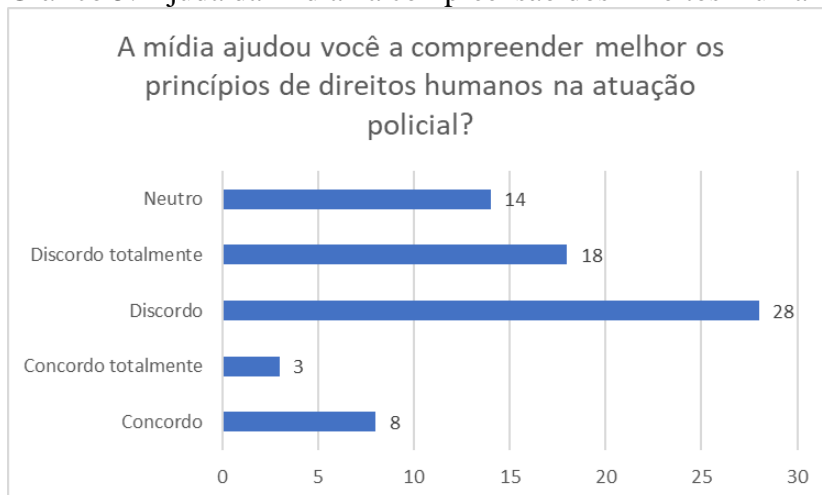
A mídia apresenta um impacto limitado na compreensão dos princípios de direitos humanos na atuação policial. Dos alunos, 18 (25,4%) discordam totalmente que a mídia os ajudou a compreender esses princípios, 21 (29,6%) discordam, 18 (25,4%) são neutros, 11 (15,5%) concordam e 3 (4,2%) concordam totalmente. Sobre os aspectos mais destacados na mídia em relação à polícia, 43 (60,6%) apontam violações de direitos (ex.: abusos), 7 (9,9%)

proteção de direitos (ex.: ações humanitárias), 16 (22,5%) ambos igualmente e 5 (7,0%) nenhum ou não sabem.

Santana e Mendes (2023) indicam que a cobertura jornalística no Brasil frequentemente enfatiza violações de direitos humanos, o que se alinha com a percepção de 60,6% dos alunos que destacam esse aspecto. Caldeira (2021) sugere que essa ênfase em abusos pode dificultar a compreensão equilibrada dos direitos humanos, um ponto reforçado pela discordância de 55,0% dos alunos sobre a ajuda da mídia na compreensão desses princípios. Fernandes (2020) observa que a mídia muitas vezes retrata a relação entre polícia e comunidade como adversarial, o que pode limitar a percepção dos alunos sobre o papel dos direitos humanos na construção de interações positivas.

A percepção dos alunos sobre a ajuda da mídia na compreensão dos princípios de direitos humanos, conforme apresentada no Gráfico 5, revela que 25,4% discordam totalmente, 29,6% discordam, 25,4% são neutros, 15,5% concordam e 4,2% concordam totalmente. A predominância de respostas negativas (55,0%) evidencia que a mídia não é vista como uma fonte significativa para o aprendizado sobre direitos humanos na atuação policial.

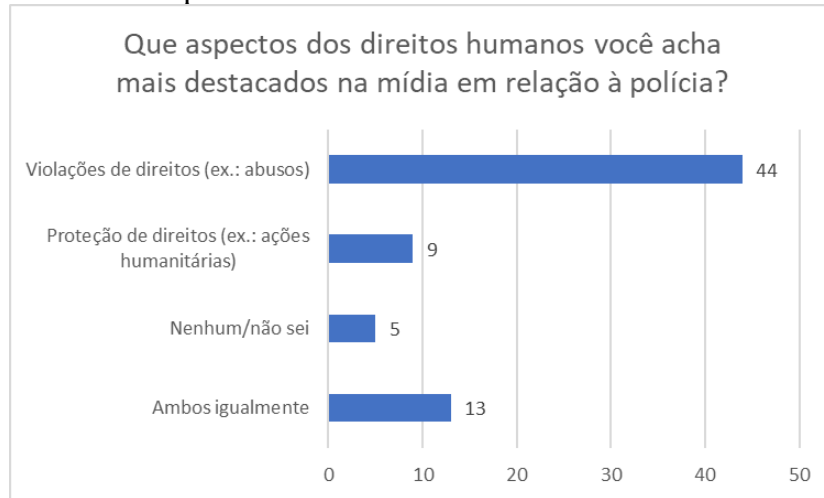
Gráfico 5: Ajuda da mídia na compreensão dos Direitos Humanos



Fonte: O Autor (2025).

Os aspectos dos direitos humanos mais destacados na mídia, conforme ilustrado no Gráfico 6, mostram que 60,6% dos alunos apontam violações de direitos, 9,9% proteção de direitos, 22,5% ambos igualmente e 7,0% nenhum ou não sabem.

Gráfico 6: Aspectos dos Direitos Humanos destacados na mídia



Fonte: O Autor (2025).

A influência da mídia nas atitudes dos alunos em relação à interação com a comunidade no policiamento ostensivo é percebida de forma variada. Dos respondentes, 18 (25,4%) discordam totalmente que a mídia influencia suas atitudes, 21 (29,6%) discordam, 12 (16,9%) são neutros, 16 (22,5%) concordam e 4 (5,6%) concordam totalmente. Sobre o efeito da mídia na forma como os policiais devem interagir com a comunidade, 28 (39,4%) acreditam que ela torna a interação mais hostil, 23 (32,4%) mais neutra, 12 (16,9%) mais amigável e 8 (11,3%) que não afeta.

Chaves (2014) argumenta que a exposição a narrativas midiáticas críticas pode gerar atitudes defensivas ou hostis entre os policiais, o que se reflete na percepção de 39,4% dos alunos que veem a mídia como um fator que torna a interação mais hostil. Oliveira e Silva (2020) observam que narrativas midiáticas variadas podem levar a uma compreensão ambígua da relação entre polícia e comunidade, um ponto que se alinha com a divisão nas respostas dos alunos (32,4% neutra, 16,9% amigável). Rodrigues (2007) indica que a ausência de narrativas positivas sobre a polícia na mídia pode dificultar a construção de laços de confiança com a comunidade, um desafio para os alunos da PMGO, dos quais apenas 55,0% discordam da influência da mídia em suas atitudes.

O efeito percebido da mídia na forma como os policiais devem interagir com a comunidade, conforme apresentado no Gráfico 7, revela que 39,4% dos alunos acreditam que ela torna a interação mais hostil, 32,4% mais neutra, 16,9% mais amigável e 11,3% que não afeta. Essa distribuição destaca a percepção predominante de um impacto hostil, sugerindo que as narrativas midiáticas podem dificultar a construção de relações positivas com a comunidade.

Gráfico 7: Efeito da mídia na interação com a comunidade



Fonte: O Autor (2025).

Os dados revelam que a mídia exerce uma influência limitada na percepção dos alunos da PMGO, com 56,3% discordando de sua influência sobre o uso da força e 67,6% considerando que ela não reflete a realidade do policiamento, apesar de 52,1% observarem narrativas críticas predominantes. A legitimidade do uso da força é reconhecida por 60,6% como geralmente ou sempre legítima, sugerindo que a formação pode mitigar os impactos das narrativas midiáticas, como apontado por Costa e Silva (2018).

No entanto, 55,0% discordam que a mídia contribui para a compreensão dos direitos humanos, e 60,6% destacam violações de direitos como foco principal, corroborando Santana e Mendes (2023). A interação com a comunidade é vista como mais hostil por 39,4%, indicando um desafio para a construção de relações positivas, conforme Fernandes (2020). Os resultados da pesquisa sugerem que a formação na PMGO deve reforçar a reflexão crítica sobre a mídia para alinhar o policiamento ostensivo aos princípios de direitos humanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação revela que as narrativas veiculadas pelos meios de comunicação, embora amplamente acessadas pelos discentes da Academia da Polícia Militar de Goiás, possuem influência limitada na construção de suas concepções sobre o uso legítimo da força e os princípios de direitos humanos. Tal constatação aponta para a eficácia do processo formativo da PMGO em consolidar uma identidade profissional pautada por diretrizes institucionais e normas jurídicas, que se sobrepõem às representações midiáticas.

A prevalência de narrativas que enfatizam violações de direitos humanos, identificada por 60,6% dos respondentes, sugere, no entanto, que tais mensagens podem reforçar uma percepção de antagonismo entre a atuação policial e a comunidade, especialmente ao caracterizar as interações como conflituosas, conforme indicado por 39,4% dos alunos. Esse cenário evidencia a necessidade de reformulações pedagógicas que promovam o exame crítico das mensagens midiáticas, de modo a alinhar as práticas de policiamento ostensivo aos preceitos constitucionais e democráticos, assegurando a proteção dos direitos fundamentais sem prejuízo à segurança pública.

Os dados obtidos indicam que a formação acadêmica da PMGO desempenha função central na mitigação de influências externas, ao fomentar uma visão operacional que prioriza a legalidade e a proporcionalidade no uso da força. A discordância de 56,3% dos discentes quanto à interferência da mídia na percepção do uso da força, aliada à rejeição de 67,6% de que as representações midiáticas refletem a realidade do policiamento, demonstra que o currículo formativo privilegia referenciais técnico-jurídicos em detrimento de narrativas sensacionalistas.

Contudo, a concentração de mensagens midiáticas em casos de abusos policiais, percebida por mais da metade dos respondentes, pode limitar a valorização de práticas que promovam a aproximação com a comunidade, como iniciativas de policiamento comunitário ou ações de caráter humanitário. Essa lacuna demanda a incorporação de conteúdos educacionais que abordem, de forma estruturada, modelos de atuação policial que conciliem eficiência operacional com o respeito aos direitos humanos, reforçando a legitimidade institucional da PMGO perante a sociedade.

A pesquisa apontou a relevância de integrar ao processo formativo da PMGO abordagens que combinem análise crítica das narrativas midiáticas, capacitação em direitos humanos e estratégias de interação comunitária. Tais medidas são indispensáveis para preparar os futuros policiais a enfrentar os desafios de um contexto social complexo, conciliando a garantia da ordem pública com a proteção dos direitos fundamentais. A continuidade de estudos nesse campo é necessária para monitorar as transformações nas dinâmicas midiáticas e suas implicações na formação policial, assegurando que a PMGO consolide sua atuação como instituição comprometida com a justiça, a cidadania e a legitimidade democrática.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade dos muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 186-188, ago./set.

2021. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1313>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CHAVES, Eliane. **Comunicação e segurança pública**: o papel da mídia na construção da imagem da polícia militar no Rio de Janeiro. 2014. 127 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://repositorio.fdv.br:8080/handle/fdv/614>. Acesso em: 22 mar. 2025.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; SILVA, Thais de Paula e. A mídia e a formação da opinião pública sobre a atuação policial. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 10-27, fev./jul. 2018. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1023>. Acesso em: 9 mar. 2025.

COSTA, Jeferson Francisco da; OLIVEIRA, Paulo de Tarso. A influência da mídia na percepção social da polícia: uma análise a partir de eventos de violência policial. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 87-112, 2022. Disponível em: <https://revistabrasileiradecienciaspoliciais.com.br/index.php/rbcp/article/view/245>. Acesso em: 9 mar. 2025.

FERNANDES, José Ricardo Lélis. **A influência da mídia na construção da imagem da polícia militar**: um estudo de caso na cidade de Macapá-AP. 2020. 68 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/handle/123456789/1365>. Acesso em: 22 mar. 2025.

MINGARDI, Guaracy. Mídia e violência policial: o caso de São Paulo. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 10-27, fev./mar. 2021. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1273>. Acesso em: 22 mar. 2025.

OLIVEIRA, Rafael de; SILVA, Ana Paula da. A representação da atuação policial militar na mídia: uma análise das narrativas jornalísticas. **Revista de Estudos em Segurança Pública**, v. 5, n. 2, p. 45-62, 2020. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/issue/view/40>. Acesso em: 9 mar. 2025.

RAMOS, Sílvia; MUSUMECI, Leonarda. A imprensa e a segurança pública: um estudo sobre a cobertura policial no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 112-131, ago./set. 2019. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1122>. Acesso em: 22 mar. 2025.

RODRIGUES, André. Imagens da violência: mídia, polícia e opinião pública no Brasil. Araucária: **Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades**, Sevilla, v. 9, n. 18, p. 121-139, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2063757>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SANTANA, Ana Clara de; MENDES, Lucas Ribeiro. Mídia, polícia e direitos humanos: uma análise da cobertura jornalística sobre atuações policiais no Brasil. **Revista de Direito, Estado e Sociedade**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 35-58, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/01/Revista-Brasileira-de-Seguranca-A7a-Publica-V-12-n-C2%B0-1.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2025.

SANTOS, João Pedro dos. **A influência da mídia na formação da imagem do policial militar**: um estudo de caso. 2019. 68 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) -

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13738/1/IRS28112018.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2025.

SILVA, Mariana Lopes da. **A imagem da polícia na mídia:** impactos na percepção social e institucional. 2021. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em:
https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/4421/1/Seguran%C3%A7a%20P%C3%ABblica%20como%20Espet%C3%A1culo_A%20imagem%20da%20Pol%C3%ADcia%20por%20meio%20da%20m%C3%ADdia.pdf. Acesso em: 9 mar. 2025..

SOARES, Luiz Eduardo. Segurança pública e mídia no Brasil: o impacto das narrativas jornalísticas na percepção da violência. Araucaria: **Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades**, Sevilla, v. 19, n. 38, p. 15-34, jul./dez. 2017. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6408168>. Acesso em: 22 mar. 2025.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A Influência da Mídia na Percepção dos Alunos da PMGO Sobre Direitos Humanos e Policiamento Ostensivo

Pesquisador Responsável: Rafael Camilo de Paula

Instituição: Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás

Contato do Pesquisador: (62) 99331-0430

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "A Influência da Mídia na Percepção dos Alunos da PMGO Sobre Direitos Humanos e Policiamento Ostensivo", conduzida por Rafael Camilo de Paula e vinculada ao Comando da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. O objetivo deste estudo é analisar como a mídia influencia a percepção dos alunos da PMGO sobre a relação entre policiamento ostensivo e direitos humanos durante o período de formação.

1. Procedimentos da Pesquisa

Sua participação consistirá em responder a um questionário digital via Google Forms, com perguntas fechadas e abertas sobre sua exposição à mídia, percepções do uso da força, direitos humanos e interação com a comunidade. O preenchimento levará cerca de 15 a 20 minutos e será realizado em maio de 2025, em momento compatível com sua rotina de treinamento. Não haverá identificação pessoal nas respostas.

2. Riscos e Benefícios

Não há riscos significativos associados à participação, além daqueles inerentes às atividades rotineiras. Caso sinta desconforto ao refletir sobre os temas abordados, poderá interromper sua participação a qualquer momento. Os benefícios incluem a geração de conhecimento que pode contribuir para o aprimoramento da formação policial, promovendo práticas mais éticas e alinhadas aos direitos humanos.

3. Sigilo e Confidencialidade

Seus dados serão tratados com sigilo absoluto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Sua identidade não será revelada em nenhuma circunstância,

garantindo o anonimato das informações fornecidas. As respostas serão codificadas e armazenadas em ambiente seguro, acessível apenas ao pesquisador responsável.

4. Participação Voluntária

Sua participação é inteiramente voluntária. Você pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa. Dúvidas sobre a pesquisa podem ser esclarecidas pelo contato disponibilizado.

5. Considerações Éticas

O projeto respeitará os preceitos éticos vigentes sobre pesquisas com seres humanos, assegurando dignidade, privacidade e bem-estar dos participantes, conforme normas éticas aplicáveis.

6. Contato para Esclarecimentos

Para mais informações, estou à disposição pelo telefone (62) 99331-0430

Declaro que li, compreendi e concordo em participar desta pesquisa de forma livre e esclarecida.

QUESTIONÁRIO

Há quanto tempo você está em formação na Academia da PMGO?

- Menos de 3 meses
- 3 a 6 meses
- Mais de 6 meses

Com que frequência você acompanha notícias sobre a atuação policial na mídia (TV, jornais, redes sociais)?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

Que tipo de narrativa sobre a polícia você mais observa na mídia?

- Glorificação da polícia como defensora da ordem
- Crítica por abusos ou violações de direitos humanos

- Retrato equilibrado (positivos e negativos)
- Não sei/não acompanho

Qual é sua impressão geral sobre as notícias ou representações midiáticas da polícia que você acompanhou durante a formação?

- Muito negativa
- Negativa
- Neutra
- Positiva
- Muito positiva

A mídia influenciou sua visão sobre o uso da força no policiamento ostensivo?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

O uso da força mostrado na mídia reflete a realidade do policiamento ostensivo, na sua opinião?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Após acompanhar a mídia, como você avalia a legitimidade do uso da força em situações de policiamento ostensivo?

- Sempre ilegítimo
- Geralmente ilegítimo
- Depende da situação
- Geralmente legítimo
- Sempre legítimo

Direitos Humanos

A mídia ajudou você a compreender melhor os princípios de direitos humanos na atuação policial?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Que aspectos dos direitos humanos você acha mais destacados na mídia em relação à polícia?

- Violações de direitos (ex.: abusos)
- Proteção de direitos (ex.: ações humanitárias)
- Ambos igualmente
- Nenhum/não sei

A mídia influencia sua atitude em relação à interação com a comunidade no policiamento ostensivo?

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Como você acha que a mídia afeta a forma como os policiais devem interagir com a comunidade?

- Torna mais hostil
- Torna mais neutra
- Torna mais amigável
- Não afeta